



DEZ ASPECTOS FAVORÁVEIS À INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: um infográfico de possibilidades

ELABORADO POR
DANIELLE BARROSO CALDAS
ELIANE MARIA CARRIT DELGADO-PINHEIRO



MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

unesp 

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”



MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

unesp

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

DANIELLE BARROSO CALDAS
ELIANE MARIA CARRIT DELGADO-PINHEIRO

DEZ ASPECTOS FAVORÁVEIS À INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: um infográfico de possibilidades

Recurso Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.

PRESIDENTE PRUDENTE – SP
2025

CALDAS, Danielle Barroso. **Dez aspectos favoráveis à inclusão no ambiente escolar**: um infográfico de possibilidades. Orientadora: Eliane Maria Carrit Delgado-Pinheiro. 2025. 26 folhas. Dissertação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Profei – Presidente Prudente, Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, 2025.

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação - Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação - Unesp, Campus de Presidente Prudente

Caldas, Danielle Barroso.

C145d Dez aspectos favoráveis à inclusão no ambiente escolar : um infográfico de possibilidades / Danielle Barroso Caldas, Eliane Maria Carrit Delgado-Pinheiro. - Presidente Prudente, 2025
iv, 16 p. : il.

Recurso educacional que acompanha a dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (Profei) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

1. Ensino fundamental. 2. Atitudes sociais. 3. Atendimento educacional especializado. 4. Educação inclusiva. 5. Recurso educacional. I. Delgado-Pinheiro, Eliane Maria Carrit. II. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. III. Título.

Alessandra Kuba Oshiro Assunção
CRB-8/9013



FICHA TÉCNICA

Origem: Recurso Educacional: Dez Aspectos Favoráveis à Inclusão no Ambiente Escolar como desdobramento da dissertação: Atitudes Sociais dos professores no Ensino Fundamental e no AEE, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI, da UNESP.

Área do conhecimento: Educação Inclusiva para pessoas com deficiência.

Categoria: Educação Inclusiva; Ensino Fundamental; Educação Especial.

Finalidade: Contribuir com o processo de educação inclusiva para professores do Ensino Fundamental.

Avaliação / validação: Este Recurso Educacional foi avaliado pela Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado.

Link de Acesso:

https://www.canva.com/design/DAGdWQiCbbs/XFmDVouwxT_BT-b7xdfbTQ/view?utm_content=DAGdWQiCbbs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=uniqueLinks&utm_id=h9e98c70607

Disponibilidade: Irrestrita, de acordo com a licença abaixo:

Licença:



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional.

Para conhecer essa licença acesse: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

APRESENTAÇÃO

A partir das informações obtidas por meio da Escala de Atitudes Sociais Referente à Inclusão (ELASI) e de um questionário, aplicado à 80 docentes, foi elaborado este recurso educacional, visando oferecer reflexões que possam favorecer a inclusão no cotidiano escolar.

O recurso educacional apresentado, trata-se de um Infográfico, que atua como uma devolutiva para a sociedade, potencializada por uma pesquisa que problematiza as atitudes sociais, frente à educação inclusiva.

O Infográfico é um recurso que pode ser utilizado como um Material Didático Instrucional, direcionado às propostas de ensino, livros didáticos e paradidáticos, cadernos de atividades, manuais didáticos, guias, textos de apoio, mídias educacionais, instrumentos e ambientes de aprendizagem, entre outros (Rizzatti, 2020).

A partir de uma linguagem e design atraentes ao público o Infográfico é um recurso educacional que pode ser: “[...] qualquer instrumento ou objeto que possa servir como recurso para que, mediante sua manipulação, observação ou leitura se ofereçam oportunidades de aprender algo, ou com seu uso se intervenha no desenvolvimento de alguma função do ensino” (Sacristán, 1991, p. 10).

APRESENTAÇÃO

O Infográfico destina-se aos profissionais da educação e trata de questões referentes à Educação Inclusiva e pretende apresentar o conteúdo e as atividades elaboradas, como resultados ao longo da realização da pesquisa. Portanto, tornar a Educação Inclusiva mais difundida no meio pedagógico, através de uma ferramenta que possa potencializar a mudança de atitudes dos docentes, em relação à inclusão. Assim, o Recurso Educacional pode ser entendido como:

[...] o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo (Brasil, 2019, p. 16).

Assim, o recurso educacional foi destinado a contribuir com a prática dos professores em relação à educação na perspectiva inclusiva e sua organização deu-se a partir da análise dos resultados da pesquisa.

INTRODUÇÃO

Prezados (as) professores (as), apresentamos a vocês um material destinado à sua formação, que busca favorecer atitudes sociais voltadas à inclusão. Você já presenciou algum estudante com alguma necessidade específica em sua sala de aula? Teve dificuldades em sua abordagem e metodologias de ensino?

Considera-se que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental desempenham um papel fundamental para o aprendizado de crianças/adolescentes com necessidades educacionais específicas e podem contribuir decisivamente para o processo de inclusão.

Assim, é fundamental perceber as atitudes sociais relacionadas à inclusão no ambiente escolar, para possibilitar a organização de propostas que auxiliem a prática educacional, como pretende esse recurso educacional.

Esse material foi construído a partir de uma pesquisa realizada de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Profei, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente (SP) e foi produzida por Danielle Barroso Caldas, sob a orientação da Profa. Dra. Eliane Maria Carrit Delgado-Pinheiro.

SOBRE AS AUTORAS



DANIELLE BARROSO CALDAS

Formada no Magistério, Graduada em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Pós-Graduada em Educação Especial e Inovação Tecnológica pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Mestre em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-PROFEI), Pesquisadora em Educação Especial na perspectiva Inclusiva. Atua como professora do Ensino Fundamental na Rede Pública de Ensino.



ELIANE MARIA CARRIL DELGADO-PINHEIRO

Graduada em Fonoaudiologia, possui Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Doutorado em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências. Atualmente é professora assistente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e docente do programa de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI/Unesp). Coordena o Laboratório de Investigação em Audiologia Educacional (UNESP).

SUMÁRIO

1. ESCOLA	01
2. INFRAESTRUTURA FÍSICA	02
3. PROFESSORES	03
4. FORMAÇÃO	04
5. PLANEJAMENTO	05
6. MATERIAIS	06
7. PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	07
8. ESTUDANTES	08
9. FAMÍLIA COMUNIDADE	09
10. INSTITUIÇÕES	10

01. ESCOLA



Quer saber mais sobre esse tópico? Que tal acessar um artigo na base SciELO sobre a estrutura das escolas de São Paulo (SP), em relação à inclusão?

Basta apontar a câmera!



Você conhece o Programa Todos pela Educação? Essa é uma oportunidade interessante para o aprofundamento de seus conhecimentos!

Basta apontar a câmera!



AMBIENTE E INFRAESTRUTURA

O ambiente escolar deve se organizar em prol de uma educação mais democrática. É a escola que se adapta ao aluno (Brasil, 2015). Em vista disso, a busca por uma educação democrática, segundo Freire (1996), passa por uma formação a partir da qual se educa a todos, em um processo mútuo e coletivo. Por infraestrutura entendemos todo e qualquer elemento que potencializa o seu funcionamento, como a estrutura física, mas também a disposição de materiais e profissionais com formação adequada (Benitez *et al.*, 2021). Assim, o acolhimento passa pela infraestrutura adequada e a construção de um ambiente de escuta mútua e dialogada (Freire, 1996).

02. INFRAESTRUTURA FÍSICA

Algumas premissas sobre a infraestrutura física das escolas são abordadas por Cláudia Barsand de Leucas, Ana Luiza Solano Nominato e Mariana Bawden Diniz. Vamos ver?

**Basta apontar a
câmera!**



Camila dos Santos e Vera Lucia Capellini avaliaram a relação entre a inclusão escolar e a infraestrutura física de escolas de ensino fundamental. Quer conhecer seus resultados?

**Basta apontar a
câmera!**



Para que a inclusão aconteça, é preciso uma série de medidas, como: a adequação das salas de recursos, de modo que elas sejam mais estruturadas e equipadas, além da construção de salas com uma metragem adequada, considerando a acessibilidade. De acordo com Santos e Capellini (2021), o ideal é que fossem utilizados os preceitos do Desenho Universal nos espaços, o que leva em conta ambientes com distribuição mais equitativa, flexíveis, contemplando diferentes preferências, utilização intuitiva, disposição de informações de maneira facilmente perceptível, com tolerância e empatia ao erro, o mínimo de esforço físico possível e utilização e abordagem adequados, influenciam na construção de um ambiente mais agradável aos estudantes com deficiência (Santos; Capellini, 2021).

03. PROFESSORES



Será que o professor somente ensina? Qual é a verdadeira função dos docentes? Vamos assistir a um vídeo do professor Mário Sérgio Cortella e refletir sobre nosso papel enquanto educadores?

**Basta apontar a
câmera!**



Você conhece a obra de Paulo Freire "Pedagogia da Autonomia"? Já leu os saberes necessários à prática educativa, elencados por esse importante autor? Vamos conhecer?

**Basta apontar a
câmera!**

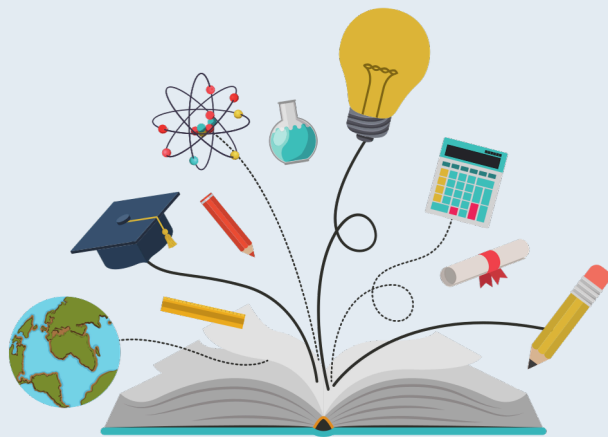


No que diz respeito ao professor e sua atuação, devem ser destacadas como premissas básicas a criação de melhores condições de trabalho, a criação de parcerias e favorecer o desenvolvimento de atitudes sociais inclusivas. Vimos que essas atitudes são, em geral, influenciadas pelas formações disponibilizadas aos docentes. É do docente a função de mediador dos conhecimentos. Essa mediação não deve ocorrer de forma pragmática ou impositiva, mas de modo que as particularidades e individualidades sejam respeitadas e, além disso, que as potencialidades sejam desenvolvidas. Uma postura que reconhece os saberes dos estudantes e os inclui, fomentando debates e exposição de opiniões sobre os conteúdos estudados são alguns dos elementos valorizados por Freire (1996).

04. FORMAÇÃO

Você sabe qual é a diferença entre a formação inicial e a formação continuada? Vamos estudar um pouco sobre isso com esse informativo do Ministério da Educação?

Basta apontar a câmera!



Agora, compartilhamos com você uma animação. Diga você: o que você entendeu a partir do vídeo sobre a importância da empatia e do trabalho em equipe?

Basta apontar a câmera!

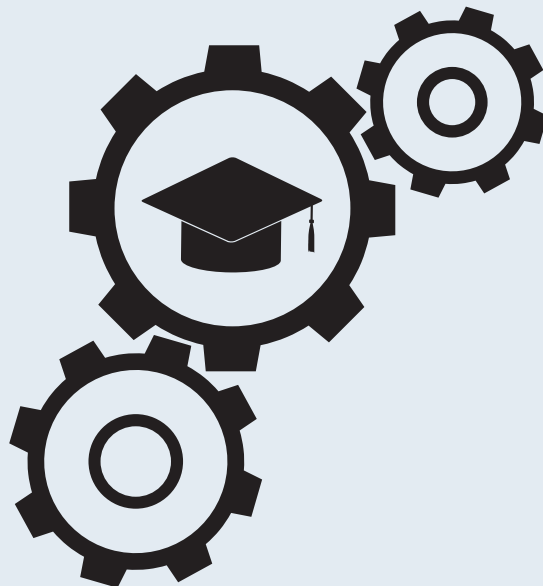


Em relação à formação, é preciso ressaltar a necessidade da disponibilidade de tempo para a realização dessas atividades no próprio horário de trabalho. Há uma dificuldade pelo reconhecimento dessas formações, pelas escolas, como parte da carga-horária, uma vez que elas contribuem para a qualidade do próprio ensino ofertado pelas escolas. Assim, alguns caminhos que se descortinam dizem respeito à criação de grupos e estudos, de forma regular e rotineira, bem como, o desenvolvimento de formações em parcerias público-privada, sobretudo, com as instituições de ensino superior (Rodrigues, 2024).

05. PLANEJAMENTO

Neste material, se discute um pouco sobre o planejamento escolar, referente à inclusão. Vejamos o que os autores Gabriela Tannús-Valadão e Enicéia Gonçalves Mendes disseram!

Basta apontar a câmera!



Você sabia que o Ministério da Educação tem regulamentado mais medidas direcionadas à inclusão nas escolas? Vamos ver algumas delas?

Basta apontar a câmera!



Sobre o planejamento, defende-se, assim como na formação, haja um tempo disponível para que ele ocorra, uma vez que a preparação individual e as discussões coletivas, entre diferentes docentes, podem estimular novas práticas de ensino e aprendizagem. Para Tannús-Valadão e Mendes (2018), a adoção de planejamentos mais inclusivos repercute na diminuição da segregação e exclusão. Esse planejamento deve levar em conta, assim como países como a França, os Estados Unidos e a Itália, o movimento de transição entre a escola e o trabalho, efetivando a participação cidadã e a luta por direitos de forma mais organizada (Tannús-Valadão; Mendes, 2018).

06. MATERIAIS

Você já ouviu falar das tecnologias assistivas? Que tal explorar esse artigo de Ribeiro et al. (2023)?

Basta apontar a câmera!



Ainda sobre a produção de materiais mais inclusivos, deixamos disponível uma obra publicada em 2024 que reúne uma série de pesquisas em torno do tema.

Basta apontar a câmera!



Os materiais devem ser devidamente construídos e/ou adaptados para o atendimento das necessidades individuais e específicas dos estudantes. Apesar da predominância de um modelo de educação tradicional, baseada no reprodutivismo e na centralidade do docente como único detentor dos conhecimentos (Freire, 1996), diferentes recursos estão disponíveis como os vídeos, os podcasts, a construção de materiais mais inclusivos, com letras maiores, recursos em Libras e em Braile, por exemplo, além da utilização da tecnologia assistiva, são meios de inserir, de fato, o estudante em práticas pedagógicas que se permitam ser libertadoras (Freire, 1996).

07. PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Você sabe quem são os “profissionais da educação”?
Você conhece a Lei nº 14.817/2024, que valoriza esses profissionais na rede pública?
Vamos conferir!

Basta apontar a câmera!



Esse texto de José Carlos Libâneo e Selma Garrido Pimenta apresenta alguns elementos importantes para a formação dos profissionais da educação.
Quer conferir?

Basta apontar a câmera!



Os profissionais da educação, conforme aponta o Ministério da Educação (MEC), “[...] são aqueles que estão envolvidos com a educação de algum modo, são professores, diretores, gestores, pedagogos, psicopedagogos, zeladores, até os porteiros e merendeiras” (Brasil, 2025). Assim, a criação de um ambiente agradável para esses profissionais, além da disponibilização de cursos de formação, também é uma forma de atendimento, em sua integralidade, na inclusão dos estudantes com deficiência. Um exemplo é a criação de um espaço mais inclusivo, a partir do qual, não apenas os docentes, mas todos os profissionais da educação conseguem promover uma educação na perspectiva inclusiva em todo o ambiente escolar.

08. ESTUDANTES

Você já pensou que a escola, em muitos casos, acaba por reproduzir situações de desigualdade, ao invés de combatê-las? Vamos ver alguns dos principais conceitos desenvolvidos por nosso patrono da educação em Pedagogia da Autonomia?

**Basta apontar a
câmera!**



E aí, professor (a), está gostando do nosso percurso? Que tal ver podcasts sobre diversidade e inclusão?

No canal:



**Basta apontar a
câmera!**



A mobilização em torno dos estudantes, visando compreender o seu contexto social e cultural, e desenvolvendo suas potencialidades também é um ponto debatido, quando falamos de uma mudança atitudinal em relação à inclusão. Conforme Freire (1996), eles são os principais atores do processo educativo e devem ser tratados como tal, com o estímulo à construção de sua autonomia e seu pensamento crítico e reflexivo. “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (Freire, 1996, p. 16).

09. FAMÍLIA COMUNIDADE

Os conhecimentos sobre esse tópico podem ser aprofundados por meio da leitura do artigo de Elisa Regina Castro de Oliveira, Marcia Maurilio Souza e Marcelo de Oliveira Fonseca!

**Basta apontar a
câmera!**



Você já viu como as diferenças tornam mais diversa a nossa convivência em comunidade? Veja esse vídeo e debata sobre suas principais impressões!

**Basta apontar a
câmera!**



Tão próxima quanto a relação entre os docentes e discentes, deve ser a relação entre a escola, as famílias e a comunidade, como um todo. Esse pressuposto parte do (re)conhecimento das múltiplas realidades perpetuadas nas trajetórias dos indivíduos, seus modos de vida, cultura e identidade. A inserção social da escola na comunidade em que atua, tornando esse ambiente, um espaço de acolhimento, conversa e troca de experiências, além da formação, fundamenta o aumento do apoio, com um atendimento cada vez mais especializado e construção de parcerias que permitam o desenvolvimento das potencialidades desses estudantes. Um exemplo é a oferta de cursos de Libras à comunidade, sobretudo às famílias que tenham algum membro surdo em sua composição (Oliveira; Souza; Fonseca, 2022).

10. INSTITUIÇÕES



Prezado professor, você já ouviu falar do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade)? Vamos conhecê-lo um pouco mais?

Basta apontar a câmera!



Você conhece o conceito de “Intersetorialidade”? Sabe como as instituições e a sociedade como um todo podem se articular em prol da efetiva inclusão? Conheçam esse texto de Marcos Warschauer e Yara Maria de Carvalho!

Basta apontar a câmera!



Finalmente, nosso último destaque, as instituições, estabelece um adendo à forma como o trabalho colaborativo deve ser conduzido. Assim, a intersetorialidade diz respeito à integração de diferentes setores e profissionais, em prol de um objetivo comum: o avanço dos indivíduos. “A intersetorialidade é a articulação entre sujeitos de setores diversos, com diferentes saberes e poderes com vistas a enfrentar problemas complexos” (Warschauer; Carvalho, 2014, p. 193). Esses trabalhos incluem articulações como: saúde, assistência social, direitos humanos, cultura, esporte, dentre outras propostas possíveis.

O INFOGRÁFICO

O Infográfico apresenta dez aspectos favoráveis para a promoção da inclusão no ambiente escolar.

O recurso educacional, infográfico, é resultado da dissertação de mestrado, que apontou alguns aspectos para a promoção de uma educação na perspectiva inclusiva.

Participaram professores do AEE (Atendimento Educacional Especializado) e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Focamos, sobretudo nas atitudes sociais dos professores em relação à Educação Inclusiva. Reforçamos que essas atitudes estão atreladas à determinada ação de um ou mais indivíduos.

Assim, é justificável que docentes mais predispostos à inclusão, irão incorporar, com maior facilidade, práticas pedagógicas mais inclusivas em sua práxis (Torres; Mendes, 2019).

Omote (2021), Torres e Mendes (2019) destacam que aqueles docentes que desenvolvem atitudes sociais positivas, frente à inclusão, desenvolvem, com maior facilidade, estratégias pedagógicas direcionadas a essa finalidade. “Nesse sentido, explorar estratégias, cujo propósito seja investigar possíveis intervenções com potencial de mudança ou construção de atitudes favoráveis à inclusão, pode mostrar-se como algo válido para o cenário da formação de professores na atualidade” (Torres; Mendes, 2019, p.766).

É nesse contexto que se destina a pesquisa realizada e o recurso educacional apresentado.

10 Aspectos favoráveis à inclusão no ambiente escolar:



Caros colegas... o recurso educacional, infográfico, resultado da dissertação de mestrado, apontou alguns aspectos para a promoção de uma educação na perspectiva inclusiva. Participaram professores que atuam no AEE (Atendimento Educacional Especializado) e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Autoras: Danielle Barroso Caldas e Eliane Maria Carrit Delgado-Pinheiro



01. Escola

*Ambiente
Infraestrutura*

*Adequação dos prédios;
Salas de Recursos estruturadas;
Salas de aula com espaço adequado
e com um número de alunos que
favoreça o aprendizado de todos e
todas; Acessibilidade.*



03. Professores

*Melhores condições de trabalho
para os profissionais de
educação; parcerias; atitudes
sociais inclusivas.*

*Tempo de formação continuada em
horário de trabalho.
Grupos de Estudos com maior
regularidade.
Formação continuada em horário
de serviço.*

04. Formação



05. Planejamento

*1/3 da carga horária do(a)
professor(a) para planejamento
efetivo;
Momentos mais frequentes de
planejamento em equipe;*

*Recursos Materiais em geral e de
tecnologia Assistiva;*

06. Materiais



07. Profissionais da Educação

*Agente de apoio à inclusão
mediadores com formação
adequada.*

*Estimular a cooperação;
conscientização dos direitos da
pessoa com deficiência;
desenvolver atitudes mais
inclusivas.*

08. Estudantes



09. Família e Comunidade

*Apoio familiar.
Comunicação e Parceria.*

Intersetorialidade.

10. Instituições



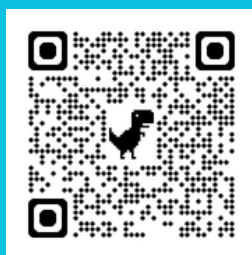
Saiba mais
sobre as
atitudes
sociais
favoráveis
à inclusão
(Coleção
Sadao Omote):



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PARA SABER MAIS

Saiba mais sobre as atitudes sociais favoráveis à inclusão (Coleção Sadao Omote):



<https://www.edesp.ufscar.br/colecoes>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Recurso Educacional foi laborado com o objetivo de contribuir para uma educação mais inclusiva a partir do olhar de uma professora atuante no chão da escola. De professor(a) para professor(a)!

Acreditamos que juntos somos mais fortes, não é mesmo? E a educação inclusiva é um objetivo que se busca diariamente, mas que se estabelece por meio da modificação de uma série de fatores, sobretudo, as atitudes sociais referentes à inclusão.

Não se trata de uma resistência dos docentes, negando-se às práticas inclusivas, mas da modificação de uma série de atitudes que, sendo sociais, impactam na forma como os sujeitos agem e reagem em interação. Destaca-se a necessidade de formações voltadas aos docentes, tendo em vista a importância dessas formações para a prática docente.

A contemporaneidade traz uma ao contexto educativo. Em vista disso, as parcerias entre as instituições de ensino superior e as escolas podem ser meios para o aperfeiçoamento da Educação Inclusiva.

Percebemos que materiais interativos e que tragam diferentes e múltiplos formatos de mídia, potencializam a aprendizagem dos professores em formação. Indicamos, como próximos objetivos de pesquisa, a aplicação desse material, na prática, visando a compreensão das principais impressões dos docentes em um curso de formação, além da produção e compartilhamento de materiais, por meio de novas pesquisas, uma vez que a produção de recursos se faz necessária para contribuir com uma educação na perspectiva inclusiva.

REFERÊNCIAS

BENITEZ, P. et al. Atitudes Sociais de Agentes Educacionais em Relação à Inclusão e à Formação em Análise do Comportamento Aplicada. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 27, p. e0125, 2021.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de Julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 04 ago. 2023.

BRASIL. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania**. Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Conade. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/orgaos-colegiados/conade/conselho-nacional-dos-direitos-da-pessoa-com-deficiencia-conade#:~:text=O%20Conselho%20Nacional%20dos%20Direitos, trabalho%2C%20assist%C3%Aancia%20social%2C%20transporte%2C>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRASIL. **Matricular-se em curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) - IFC**. "Curso de qualificação profissional", " Cursos livres", " Curso profissionalizante". Ministério da Educação. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/matricular-se-em-curso-de-formacao-inicial-e-continuada-ifc>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRASIL. Educação Inclusiva: como a inclusão acontece nas escolas brasileiras. **Todos pela educação**. 2024a. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/educacao-inclusiva-como-a-inclusao-acontece-nas-escolas-brasileiras/#:~:text=Infraestrutura%20para%20inclus%C3%A3o,aprendizagem%20que%20acolham%20a%20diversidade>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.817, de 16 de janeiro de 2024**. Estabelece diretrizes para a valorização dos profissionais da educação escolar básica pública. 2024b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14817.htm. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRASIL. **Educação Inclusiva**: MEC fortalece educação especial na perspectiva inclusiva. Pasta avança na educação inclusiva com foco no combate ao capacitismo, na formação de professores e na infraestrutura das escolas. Ministério da Educação prevê investir R\$ 3 bilhões na Pneepei até 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/mec-fortalece-educacao-especial-na-perspectiva-inclusiva>. Acesso em: 4 jun. 2025.

CORTELLA, M. S. Mario Sergio Cortella - O papel do professor. **Canal do Cortella**. Youtube. 2022. YouTube. 5min46s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L5FtvdLzBbM>. Acesso em: 4 jun. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INCLUSÃO. **PodCast Inclusão eis a Questão**. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@InclusaoEisAQuestao>. Acesso em: 4 jun. 2025.

LEUCAS, C. B.; NOMINATO, A. L. S.; DINIZ, M. B. **Barreiras estruturais para a prática de educação física escolar**: busca pela acessibilidade. Pesquisas e Inovações em Ciências Humanas e Sociais: produções científicas multidisciplinares no Século XXI. v. 2. Disponível em: https://institutoscientia.com/wp-content/uploads/2022/09/capitulo-humanas_sociais_2-14.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

LEVITA, A. Cordas- Cuerdas/Dublado Português. **André Levita**. YouTube. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n4LreCcEbG4>. Acesso em: 4 jun. 2025.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/es/a/GVJNtv6QYmQY7WFv85SdyWy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2025.

OLIVEIRA, H. A importância de cada um no grupo e o respeito. 2017. **Helem Oliveira**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vb-3NdH75d0>. Acesso em: 4 jun. 2025.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, E. R. C. de; SOUZA, M. M.; FONSECA, M. de O. Relação entre famílias de alunas (os) com deficiências e escolas no contexto da educação inclusiva: uma revisão de literatura. **Revista Inclusão & Sociedade**. 2(1), 1-22, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003145821>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- OMOTE, Sadao; CABRAL, Leonardo Santos Amâncio. **Coleção Sadao Omote**. Documento eletrônico. São Carlos. EDESPUFSCar, 2021. (vols. 1-10). Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/colecoes>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- PROF. JUSTINO. Escola nova: A criança no centro da relação ensino-aprendizagem. **Prof. Justino**. YouTube. 17min58s. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1qIDZQTJ_xA. Acesso em: 4 jun. 2025.
- RIBEIRO, E. T. et al. O uso das tecnologias assistivas como uma ferramenta inclusiva na educação especial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**. São Paulo, 9(8). 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10844/4609>. Acesso em: 4 jun. 2025.
- RODRIGUES, M. A. C. A formação de professor na perspectiva da educação inclusiva: uma revisão sistemática. **MLSISJ**,4(2), 79-97. 2024. Disponível em: <https://www.mlsjournals.com/MLS-Inclusion-Society/article/view/2952/3214>. Acesso em: 22 mar. 2025.
- SANTOS, C. E. M. dos; CAPELLINI, V. L. M. F. Inclusão escolar e infraestrutura física de escolas de ensino fundamental. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, SP, 51, e07167, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/Mn6nQZYbCQwFgRv9L3XGHzk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- TANNÚS-VALADÃO, G.; MENDES, E. G. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. **Revista Brasileira de Educação**, 23 e230076 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mJJDHWr3xyVzztRdVjdhJSg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- TORRES, J. P.; MENDES, E. G. Atitudes sociais e formação inicial de professores para a educação especial. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, SP, 25(4), 765-780, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/c43f46jfGfHc4TDwszkd6p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- VIUDES, M. M. **Educação especial e inclusiva: um material didático**. Formiga, MG: Forma Educacional Editora, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/748830/2/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Especial%20e%20Inclusiva%20Um%20Material%20Did%C3%A1tico.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.
- WARSCHAUER, M.; CARVALHO, Y. M. de. O conceito "Intersetorialidade": contribuições ao debate a partir do Programa Lazer e Saúde da Prefeitura de Santo André/SP. **Saúde Soc.** São Paulo, SP, 23(1), 191-203, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/F6g5C7Hns7Q3kd3Tqp9LyRt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2025.



*Nos envie um email caso tenha
alguma sugestão de aprimoramento.*

DANIELLE BARROSO CALDAS

PROFESSORA, MESTRE E ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

E-mail: danielle.b.caldas@unesp.br

daniellebcaldas@gmail.com

ELIANE MARIA CARRIT DELGADO-PINHERIO

DOUTORA EM EDUCAÇÃO

E-mail: eliane.delgado@unesp.br